



Saleta Rosón: A memória do deserto



A “memória do deserto” leva-nos a duas cidades abandonadas: uma colonial e a outra é Al Madam, duas cidades criadas pelo homem no deserto, perturbando o seu ciclo de vida e alterando o seu destino.

Duas cidades abandonadas: uma colonial com o nome de Kolmanskop, construída pelos alemães em 1908 no deserto do Namibe (Namíbia) para alojar os trabalhadores das minas de diamantes. A outra é Al Madam, uma cidade construída entre os anos 70 e 80 no interior do Emirado de Sharjah (Emirados Árabes Unidos), a apenas 60 km da cidade do Dubai.

Estas duas cidades foram criadas pelo homem no deserto, ocupando a natureza, intervindo no seu ciclo de vida e alterando o destino das dunas, areias ou sedimentos que durante séculos sustentaram aquele ecossistema. Nas décadas seguintes, o homem tornou-se um invasor destes lugares desérticos e, quando já não precisava deles e os abandonou, a natureza começou a sua reconquista particular.

O trabalho de Saleta documenta este processo de ocupação natural, captando a beleza e a melancolia destes lugares desérticos à medida que passam de cidades a ruínas silenciadas pelo tempo e pela areia. Através da sua lente, podemos ver como a natureza começa a restaurar o seu domínio, demonstrando a inevitabilidade da sua força e resiliência.

ARTES VISUAIS
LISBOA

qui, outubro 10 – sábado,
dezembro 14, 2024
00:00 – 00:00

Foro

Instituto Cervantes, R. de Santa Marta
43F R/C, 1169-119 Lisboa

Entradas

Entrada grátis

Mais informações

[Instituto Cervantes](#)

Créditos

Organizado pela Mostra Espanha 2024,
Ministério da cultura de Espanha e
Instituto Cervantes de Lisboa. Foto de
Saleta Rosón.